

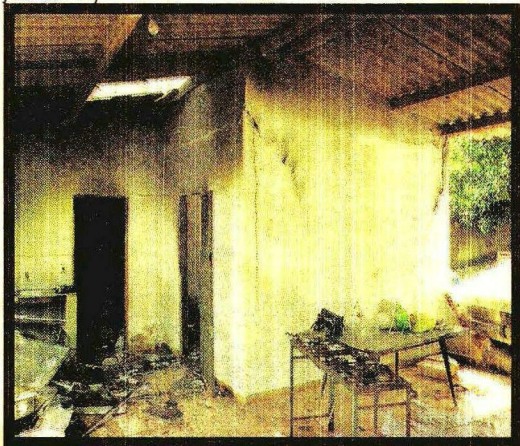
Explosão mata ourives

Érica Montenegro
da equipe do **Correio**

Vivia sozinho e morreu sozinho. Uma explosão matou o ourives Luís Fernandes de Oliveira, 66 anos, na madrugada de ontem, no lote 27, chácara 120 da Colônia Agrícola de Samambaia. A explosão, cuja causa será determinada pelo Corpo de Bombeiros, foi tão forte que comprometeu a estrutura do sobrado onde funcionava a oficina e a casa da vítima e reduziu a pó todo o mobiliário.

O estampido acordou, às 4h30, o pedreiro Vilmar Cordeiro de Matos, 32 anos, que trabalha em uma construção a 100 metros da casa do ourives. “Quando olhei para lá, o fogo já estava alto”, conta. Vilmar correu até a casa de uns dos vizinhos e de lá chamou para o Corpo de Bombeiros. Às 5h, o 2º Batalhão de Incêndio

Jefferson Rudy



EXPLOSÃO COMPROMETEU A ESTRUTURA DO SOBRADO

(Taguatinga) mandou nove homens e duas viaturas para o local. O fogo só foi controlado quatro horas depois, às 9h.

Químico auto-didata, Oliveira guardava em casa cilindros de oxigênio e substâncias corrosi-

vase inflamáveis como os ácidos clorídrico, nítrico e sulfúrico. “É altamente perigoso armazenar este tipo de material, mas ele com certeza tinha conhecimento do risco”, acredita o supervisor da Defesa Civil, Ananias Matias.

Descrito pelos vizinhos como um senhor calado e introspectivo, Oliveira raramente era visto na companhia de alguém. O médico Francisco Newton Costa, dono da casa onde o ourives morava, conta que ele era casado, mas há três anos não vivia com a mulher. “Acredito que ele passa-

va por espécie de crise existencial”, diz.

Os investigadores da 12ª DP (Taguatinga) trabalham com três hipóteses: suicídio, acidente ou homicídio. Alguns indícios reforçam a primeira alternativa. Expedido José de Alcântara, irmão do morto, declarou à polícia que nos últimos tempos Oliveira estava sempre se questionando sobre o sentido da vida. Além disso a carteira de identidade e o telefone celular do ourives foram encontrados sobre uma mesa, do lado de fora da casa. “Parece que foram cuidadosamente separados para que não queimassem”, diz a delegada Maria do Carmo Correia, da 12ª DP.

Como as queimaduras foram muito graves, apenas exames de fotologia forense poderão confirmar com 100% de certeza que o corpo carbonizado é de Oliveira.